

MICRORGANISMOS OPORTUNISTAS DA MICROBIOTA BUCAL EM PACIENTES SUBMETIDOS A RADIOTERAPIA DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Géssica dos Santos Andrade¹; Larissa Rolim Borges-Paluch²

¹Graduanda do curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Maria Milza (FAMAM), gsandrade45@gmail.com; ²Doutora em Ciências Biológicas (UFPR), docente da Graduação e do Mestrado da FAMAM, larissapaluch@gmail.com

As neoplasias de cabeça e pescoço englobam tumores malignos que afetam a cavidade nasal, seios da face, boca, laringe e a faringe. A radioterapia é uma estratégia de tratamento que visa destruir células tumorais, no entanto, células sadias também acabam sendo destruídas durante tal procedimento. A destruição dessas células saudáveis pode modificar a cavidade bucal, o que a deixa suscetível a reprodução de microrganismos oportunistas. Além disso, algumas manifestações bucais podem estar presentes nesses indivíduos imunocomprometidos, como xerostomia, trismo, mucosite, disgeusia, disfagia, osteorradionecrose, cárie de radiação e candidose bucal, agravando mais o quadro clínico do paciente. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi investigar a alteração da microbiota bucal em decorrência de processos radioterápicos realizados na região de cabeça e pescoço. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica na base de dados Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). A estratégia de levantamento bibliográfico foi a busca pelos descritores: “Radioterapia”, “Cavidade Oral”, “Microbiota” e “Neoplasias de cabeça e pescoço”. Os critérios de inclusão foram artigos, língua portuguesa, gratuitos, e recorte temporal entre janeiro de 2018 e agosto de 2020. O critério de exclusão foi a indisponibilização do artigo na íntegra on-line. Após aplicados os critérios foram selecionados cinco artigos. Os estudos avaliados relatam que a cavidade bucal alterada pode ser colonizada oportunamente por microrganismos fúngicos e bacterianos em decorrência da dificuldade em realizar a higiene bucal adequada. O fungo que apresenta aumento significativo é a levedura do gênero *Candida*, geralmente a espécie *Candida albicans*. Essa espécie se torna recorrente principalmente pela queda do fluxo salivar, e pode ser turbinada pelo uso de próteses dentárias em virtude de uma higienização deficiente ou de traumas provenientes da prótese. Sua presença é responsável pela candidose bucal que se manifesta com a presença de placas brancas que causam dor, lesões e secreções, podendo se apresentar na forma eritematosa, pseudomembranosa e queilite angular. Frequentemente a candidose está associada a alterações no paladar e mucosite, e pode se espalhar para outras partes do corpo através da corrente sanguínea. Além da a colonização de *C. albicans* podem estar presentes espécies não-albicans, porém em menor quantidade. A presença das bactérias dos gêneros *Lactobacillus* e *Streptococcus*, principalmente *S. mutans* também aumentam nos pacientes irradiados devido a xerostomia, que favorece a proliferação de microrganismos cariogênicos. Portanto, a colonização exacerbada de microrganismos oportunistas geralmente acentua os problemas bucais do paciente oncológico. Conclui-se que o acompanhamento desses indivíduos com o odontólogo é essencial, visto que, esse profissional pode realizar profilaxias e receitar terapias antifúngicas e antibacterianas de modo a contribuir para uma melhor condição bucal durante a realização do tratamento. Além disso, pode estabelecer um plano terapêutico adequado para cada paciente, de forma a facilitar o tratamento e prevenir a proliferação futura de microrganismos patogênicos.

Palavras-chave: Radioterapia. Cavidade Oral. Microbiota. Neoplasias de Cabeça e pescoço.